



Convocatória de visita a delegacias

**ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS UNIDAS EM TODO O PAÍS**

**VISITANDO AS DELEGACIAS**

Que nenhuma mulher seja vítima do nosso sistema penitenciário!

Há poucas semanas tivemos contato com a estarrecedora notícia de uma jovem de 15 anos encarcerada com trinta homens adultos em Abaetetuba, no Pará. A evidente desigualdade e risco eminente da situação culminaram em toda espécie de torturas: a menina foi explorada sexualmente, por todos, em troca de comida. Além de exposta e seviciada, foi torturada com agressões e queimaduras, ao longo de vinte e quatro dias. Ao sair de lá, seu corpo apresentava lesões, hematomas e vestígios de queimaduras. Quanto às feridas da alma, não podemos sequer imaginar.

Em resposta à denúncia, os policiais prioritariamente tentaram forjar uma falsa identidade para a garota, coagindo sua família a registrar uma certidão civil falsa, atestando 20 anos. Como se a maioria dos redimisse de tal barbárie e um segundo delito, menos grave, mas não menos equivocado, minimizasse o grau da atrocidade cometida.

A notícia transcendeu fronteiras mundo afora e expôs as mazelas de nossas autoridades e a situação de violência e terror à qual estão submetidas muitas mulheres. Em todos os seus aspectos, este caso vai de encontro ao que está previsto na legislação. Juridicamente, uma mulher não pode ficar em cela com homens. Caso inexistir cadeia para mulheres, comunica-se ao juiz, que deve colocá-la em liberdade imediatamente. Se não há documento atestando a identidade, um exame médico legal deve ser feito. Além disso, as cadeias precisam ser vistoriadas. Ou seja, os homens que a violaram não são menos culpados desse crime que os policiais coniventes, as Delegacias, o Ministério Público, a Magistratura e os Governos %u2013 todos os que deveriam cuidar para que nossos direitos fossem respeitados.

O impacto da denúncia foi capaz de desvelar a realidade do Pará, palco da discussão de políticas públicas para mulheres condizentes com suas distâncias ribeirinhas e onde se pontuam questões que atentam contra o direito à vida e à liberdade, como o tráfico de seres humanos e exploração sexual de mulheres e crianças. Lá, quatro outros casos foram identificados. Quatro mulheres que viveram (e podiam ter morrido) anônimas, no interior de um órgão público, admitiram terem sido violadas em seus corpos e em seus direitos. Outras tantas, em tantos outros lugares esquecidos da Lei %u2013 seja nos distritos isolados, seja nos grandes centros - estarão sofrendo agora a mesma dor? Quem pode nos garantir?

Indignadas com a omissão, o descaso e a barbárie do sistema carcerário brasileiro e de nossas autoridades responsáveis, e percebendo isto como uma ameaça particular às mulheres, a Articulação de Mulheres Brasileiras propõe uma ação nacional com TODOS OS FÓRUNS/ NÚCLEOS / ARTICULAÇÕES DE MULHERES vinculados a AMB.

Vamos nos posicionar e mostrar que estamos atentas ao que está acontecendo e que a realidade das delegacias é problema nosso VISITANDO AS DELEGACIAS %u2013 COMUNS E ESPECIALIZADAS - DE CADA CIDADE ONDE UM FÓRUM DE MULHERES ATUA. Uma

ação que tem a dimensão de nossa luta e irá dar força ao nosso enfrentamento. Para que nenhuma mulher seja violada pela Lei que deve nos proteger nem pelo machismo que não pode mais nos destruir.

Escolham pelo menos uma delegacia em cada estado para fazer esta visita que não durará mais de uma hora. A idéia é fazermos um rápido mapeamento de quantas delegacias comuns e especializadas tem celas próprias para mulheres.

É importante que nos informe as visitas realizadas por nossa lista.

A idéia é começarmos esta ação no dia 10 de Dezembro - Dia Nacional dos direitos Humanos - fechando os 16 dias de ativismo, e termos o mapeamento pronto para divulgação na imprensa até o dia 15 de dezembro.

E vamos à luta!

Analba Brazão Teixeira

Dezembro 2007